



# tratolixo

gestão de resíduos urbanos

**25**  
ANOS

Julho | Agosto | Setembro | Outubro 2014

nº 2

www.tratolixo.pt



**“Vamos passar a fazer dentro da Tratolixo tudo aquilo que fazíamos fora”**



P. 2

**ETAL : Tratamento biológico dos efluentes na Abrunheira em funcionamento**

P. 23

**Tratolixo E.I.M. e AMTRES aprovam acordo para reestruturação e financiamento, com a banca**

P. 5



**PCA da Tratolixo reúne com Secretário de Estado de Ambiente**

P. 4

# “Vamos passar a fazer dentro da Tratolixo tudo aquilo que fazíamos fora”

João Dias Coelho

**O novo presidente do conselho de administração da Tratolixo quer iniciar uma nova fase na vida da empresa, marcada por uma maior autonomia técnica e pela sustentabilidade económica e financeira. A entrega de resíduos na Valorsul, que hoje alimenta a terceira linha da central de incineração, poderá continuar no futuro, mas nunca nos mesmos moldes.**

**A Tratolixo foi considerada solvente em Julho de 2013. Como está hoje a situação económica e financeira da empresa?**  
Tivemos um conjunto de problemas que são conhecidos, relativamente ao funcionamento da Tratolixo. O problema que acaba de focar encontra-se resolvido. Foi objecto de um PER [processo especial de revitalização], chegámos a acordo com os credores e, portanto, estamos a proceder aos pagamentos relativamente ao montante em dívida.

**Mas estão em negociações com a banca?**  
O financiamento, também fruto da conjuntura nacional, entre outros aspectos, foi interrompido em 2011, e temos estado, neste período, a ser financiados exclusivamente pelas câmaras municipais e pelos nossos clientes. O que estamos a fazer é a retomar o financiamento bancário, uma vez que, neste momento, conseguimos concretizar a obra fundamental do Ecoparque [da Abrunheira], temos a Central de Digestão Anaeróbia a funcionar e vamos lançar, se tudo correr bem, a fase conclusiva. Houve aspectos relativos à empreitada, com uma falência [do empreiteiro] no decurso da mesma, que levaram à interrupção [da construção] do aterro sanitário, que será concluído até final de 2015. Iremos lançar a fase final em Junho deste ano.

As negociações com a banca têm sempre alguma complexidade. Há que rever muitos aspectos do contrato estabelecido. Tem corrido bem e, portanto, esperamos nos próximos meses, logo que possível, dar notícias dessa conclusão.

**A dívida financeira da Tratolixo é superior a 130 milhões de euros. O que estão a fazer para abater essa dívida?**  
Não vou falar de montantes exactos, porque estamos em negociação com a banca.

**É o montante que vem referido no vosso relatório de contas.**  
É o montante de referência. É evidente que aquilo que é a expectativa da administração da Tratolixo é que a renegociação permita não só um período mais dilatado no prazo de execução do programa financeiro que foi estabelecido em 2005 e revisto em 2007, mas também acomodar uma diferenciação das taxas



“Temos em cima da mesa a valorização energética”

praticadas, de forma que alguns dos montantes que estão referenciados no programa possam ser revistos. Quer da parte da banca, quer da parte dos accionistas da Tratolixo, há esse entendimento de que é necessário colocar estabilidade financeira no conjunto de activos que a Tratolixo está a criar. Estamos a criar uma cadeia de valor e é essa cadeia de valor que vai criar os resultados que permitem a remuneração da banca.

**E qual é a situação actual da dívida dos municípios à Tratolixo?**  
A situação, por acordo da assembleia intermunicipal realizada em 2013, e que tem sido sucessivamente confirmada, é de um processo progressivo de regularização da dívida. Se não houvesse essa regularização, não nos permitiria ter capacidade financeira para podermos financiar as obras.

**Mas a que valor é que ascende esta dívida e quando esperam ter concluída essa regularização?**  
Penso que a regularização da dívida será efectuada no momento em que o acordo com a banca estiver também selado. Ambos os elementos farão parte desse acordo. Não lhe vou dar um valor porque poderia estar a ser incorrecto.

**Tem sido referenciada uma eventual participação privada na Tratolixo. Isso está em cima da mesa?**

cado, com capacidade para resolver na íntegra as diversas questões que são colocadas pelos municípios seus accionistas. Tem de fazer o processo de triagem, de harmonizar os processos de recolha e, simultaneamente, termos capacidade para fazer o tratamento integral [dos resíduos].

**E nessa estratégia estão também a considerar fazer valorização energética...**  
Temos em cima da mesa a valorização energética também. Repare que, neste momento, ela já existe, só não é feita por nós.

**O que pretendem é construir uma solução de valorização energética para os rejeitados do TMB?**  
O que pretendemos fazer é uma melhoria da eficiência do tratamento mecânico [em Trajouce] e um eventual tratamento biológico. Não vou pôr logo como solução a valorização energética. Agora, existem soluções e elas estão previstas. Estamos mesmo junto a uma rede da REN, já produzimos energia [eléctrica] em Trajouce, portanto, já temos um PIP. Podemos aumentar a nossa capacidade produtiva e colocá-la na rede, e podemos fazê-lo pelos nossos próprios meios. Evidentemente que isso obrigará a um investimento e a uma parceria para esse investimento. É uma situação que está a ser ponderada.

**Estamos a falar de um investimento de que ordem de valores?**  
Não queria falar já de um montante de investimento. Mas se estivermos a falar de tratar um quantitativo de cerca de 150 a 160 mil toneladas, estaremos a falar de montantes que rondam os 100 milhões de euros.

**E já têm manifestações de interesse para essa parceria?**  
Temos várias manifestações de interesse, não necessariamente para parcerias, mas de investimento. Neste momento, com a abertura do mercado na previsão da privatização da gestão do serviço público dominado pela EGF, há perspectiva de haver mercado. Nesse contexto, várias entidades estão a analisar, do ponto de vista privado, estas viabilidades. Também do ponto de vista técnico, existem soluções variadas.

**O que vai mudar relativamente ao passado no modelo técnico da empresa?**  
Vamos passar a fazer dentro da Tratolixo tudo aquilo que fazíamos fora. O modelo técnico tem de passar por a Tratolixo ser um operador no mer-

# Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo

Não tem de ser exclusivamente pela via da incineração.

**Quais são as outras opções?**  
Estamos a estudá-las, até porque temos de validar o modelo com total seriedade, sem falhas. O modelo tem de ser um modelo provado, com exemplos reais. Estamos apostados em só tomar uma decisão quando tivermos ponderadas e analisadas as diversas possibilidades de soluções técnicas.

**Quando será tomada essa decisão?**  
A decisão, do ponto de vista estratégico, será mais rápida.

**Será tomada este ano?**  
Penso que sim. A decisão técnica não pode ser muito morosa. Temos de ter um modelo técnico que se adequa à realidade do País, aos objectivos do PERSU e à própria sustentabilidade económica e financeira dos municípios accionistas. O modelo estará assente nesse conceito.

**Qual é o défice tarifário actual da empresa?**  
Temos de ver que o nosso modelo ainda está incompleto. Não temos ainda, neste momento, uma operação instalada que resolva todas as nossas necessidades a nível de tratamento e valorização de resíduos. Quando tivermos um modelo completo, ou as parcerias completas, de forma adequada, julgo que a questão da tarifa será resolvida. A tarifa tem de ser decomposta em vários factores. A tarifa de exploração é perfeitamente sustentável na actividade normal de um TMB, por exemplo. O serviço da dívida e da componente financeira – e o peso que ela hoje tem – é que está a ser negociado. Regularizando essa componente, obviamente, a tarifa terá outra expressão.

Se não consigo explorar porque não concretizei um aterro, é evidente que estou a recorrer a privados. E quando estou a recorrer a privados, como nos últimos anos, a tarifa da Tratolixo é mais elevada. Quando estou a recorrer a um sistema de incineração que não é o meu, estou a ajudar os proveitos de um outro sistema e não estou a ter o retorno de um determinado investimento que devia ter. Se tivesse uma participação nesses proveitos, provavelmente, a situação da tarifa seria diferente.

**O vosso objectivo é deixar de entregar resíduos à Valorsul?**  
Não queria fechar qualquer solução neste momento. Podemos estar abertos a várias soluções, como já estivemos no passado recente. O PERSU abre, saudavelmente, a possibilidade de haver partilhas de equipamentos no âmbito dos sistemas. Dentro desse enquadramento, e desde que isso seja um modelo transparente e equilibrado, atendendo às tecnologias, obviamente, poderá haver soluções que permitam, quer com entidades públicas, quer privadas, termos parcerias que reajustem o modelo, permitindo que a nossa tarifa desça. O objectivo da Tratolixo é ter uma tarifa competitiva a nível de mercado.

**Portanto, não põem de lado ter uma parceria com a Valorsul, desde que se revele vantajosa para a Tratolixo...**  
Desde que se revele vantajosa para ambas as partes. Os negócios só são rentáveis se forem rentáveis e bons para ambas as partes. Se não o forem, estamos a prejudicar uma das partes em benefício da outra.

**Acha que é o que está a acontecer actualmente?**

Acho que é visível. Basta ver os resultados de uma entidade e de outra, e de onde é que provêm. É evidente que nós sabemos hoje que a terceira linha [de incineração da Valorsul] é a Tratolixo que a financia. Num momento muito difícil do País e do próprio sistema, conseguimos concluir os nossos projectos, suportarmos as dificuldades e termos capacidade para ser competitivos. Essa primeira fase, que era difícil, foi superada com êxito. Portanto, assim que tivermos o aterro concluído – e não há nada que justifique que não esteja até final de 2015 –, teremos condições para ter um conjunto de proveitos diferentes. O que não nos podem obrigar é a pagar o valor que estamos a pagar noutros sistemas quando podemos resolver o problema internamente. Não se pode obrigar os municípios de quatro municípios a pagarem um desnível de tarifa relativamente a outros sistemas pelo facto de as opções [políticas], em determinado momento, terem sido num determinado sentido. Há necessidade de harmonizar o mercado e de poder potenciar com sinergias aqueles que são os equipamentos existentes, no sentido de melhor complementar o tratamento dos resíduos não só numa lógica de sistema, mas num formato mais abrangente. Na área da Grande Lisboa, com os diversos sistemas existentes, podemos harmonizar de outra forma o modelo de gestão e, provavelmente, também as *performances* das tarifas. Tem de haver uma visão mais regional – neste caso, até nacional.

**Como é que isso pode ser potenciado?**  
Neste momento é um bocadinho difícil dizer, porque há um conjunto de regulamentação que ainda não está aprovada. Há um conjunto de ferramentas, que ainda não estão suficientemente claras no terreno – o caso das TGR, etc.

–, que vão equilibrar ou desequilibrar o mercado.

**Mas o que defende a esse nível?**  
Basta olhar para os diferentes proveitos e a forma como eles estão distribuídos nos sistemas para sabermos como podemos harmonizar ou não. Os sistemas que têm um determinado tipo de tratamento com custos de exploração mais elevados, mas que são, do ponto de vista da sustentabilidade ambiental, defensáveis, têm de ter um formato, por via da fiscalidade verde ou outra, que lhes permita melhorar as suas *performances*.

**Como olha para o processo de privatização da EGF?**  
Não vou fazer comentários sobre o processo de privatização da EGF. No entanto, estamos obviamente a aguardar como é que o mercado vai ficar, e se há cooperação entre sistemas ou se, eventualmente, haverá um mercado mais concorrencial. Então, aí, teremos obviamente de ser *players* no mercado.

**Mas vê a privatização da EGF como uma ameaça ao equilíbrio do mercado?**  
Não posso ver. Neste momento, estamos numa fase complexa. Só depois de resolvida a questão fundamental, que é a privatização da EGF, é que conhecemos os intérpretes e a vontade de as partes se poderem entender num modelo que seja vantajoso para ambas. O que é importante realçar é que o modelo não pode ser igual ao que é hoje. Aí, a decisão está feita. Seria quase uma estratégia suicida da Tratolixo estar a colaborar com outros sistemas, e ainda por cima com uma gestão regulamentação que ainda não está aprovada. Há um conjunto de ferramentas, que ainda não estão suficientemente claras no terreno – o caso das TGR, etc.

Joana Filipe

www.tratolixo.pt



## Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo reúne com Secretário de Estado de Ambiente



O Secretário de Estado do Ambiente, Dr. Paulo Lemos, recebeu no dia 19 de Julho na sede do Ministério do Ambiente, Ordenamento do Território e Energia, o Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO, Dr. João Dias Coelho.

Neste encontro foram abordados diversos assuntos, destacando-se os seguintes temas:

- Análise das metas e objectivos do PERSU 2020;
- Projecto de requalificação para o Ecoparque

de Trajouce (Cascais) e do processo de licenciamento de operações de gestão e resíduos, associado a este Ecoparque;

- Avaliação da metodologia adoptada no Processo de Reabilitação Ambiental do depósito de resíduos de natureza diversa do Ecoparque de Trajouce;

- Posição da TRATOLIXO relativamente ao processo de licenciamento de entidades gestoras do sistema integrado de gestão de resíduos de embalagens (SIGRE);

- Análise dos resultados de funcionamento

e de produção energética obtidos na nova Central de Digestão Anaeróbia, na Abrunheira, bem como dos subprodutos deste processo, nomeadamente do composto, bem como da importância de garantir o enquadramento legal, escoamento e valorização económica do composto no solo nacional, reforçando a necessidade, deste organismo, defender na União Europeia, o fim de estatuto de resíduos para o composto que qualidade resultante do tratamento de resíduos urbanos indiferenciados nos TMB.

## Tratolixo E.I.M. e AMTRES aprovam acordo para reestruturação e financiamento com a banca



Decorreu, dia 3 de Setembro de 2014, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Sintra, uma Assembleia Intermunicipal da AMTRES (Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra) com a participação dos Órgãos Sociais da AMTRES, Presidentes das Câmaras e Administração da Tratolixo, E.I.M.

Nesta Assembleia foram aprovados por unanimidade todos os pontos propostos na ordem de trabalhos:

1. Plano de Actividades e Orçamento 2015-2019
2. Reestruturação do passivo financeiro da TRATOLIXO - Resultado das negociações com o Sindicato Bancário
3. Documento Estratégico TRATOLIXO, E.I.M.
4. Conclusão da Construção das Células de Confinamento Técnico da Abrunheira
5. Informação sobre o Plano de Reabilitação de Trajouce (PRAET)

O Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, O Dr. Carlos Carreiras Presidente da Câmara Municipal de Cascais, o Eng.º Helder Silva, Presidente da Câmara Municipal de Mafra e o Dr. Paulo Vistas, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras congratularam a Administração da TRATOLIXO E.I.M. pelo reconhecido esforço e sucesso relativamente à negociação com a banca bem como a significativa redução de despesa consequência da nova estratégia de gestão implementada.

O Dr. Basílio Horta, Presidente da Mesa da Assembleia Intermunicipal referiu que com esta reestruturação financeira e após conclusão do processo em curso a TRATOLIXO E.I.M. deixou de ser uma empresa fragilizada para ser uma empresa reconhecida e preparada para os desafios do mercado.



Dr. Paulo Vistas, Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e Dr. Carlos Carreiras, Presidente da Câmara Municipal de Cascais.



Aspecto geral da Assembleia Intermunicipal com os Senhores Presidentes de Câmara e Órgãos Sociais

«O Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Carreiras evidenciou a importância da aprovação realizada, elogiando o trabalho do Conselho de Administração e os membros da AMTRES envolvidos neste processo negocial para a base de acordo conseguida com a Banca, após vários anos de impasse e de diálogo difícil com o sindicato bancário. Conseguiu-se num tempo útil e rápido nesta nova Administração»

«O Presidente da CM de Oeiras Dr, Paulo Vistas, associou-se ao voto de louvor, sublinhando a importância da estabilização do Sistema AMTRES com este acordo e esperando que tal resulte numa melhoria das condições futuras, Referiu a importância e coragem nos cortes realizados pela nova Administração da TRATOLIXO»

O Presidente do Conselho de Administração da TRATOLIXO, Dr. João Dias Coelho, agradeceu as palavras e o louvor aprovado pelos senhores Presidentes de Câmara presentes, salientando que se tratou de um esforço conjunto, alias como vem retratado no documento estratégico enquadrador, enalteceu o esforço de todos os colaboradores da TRATOLIXO e os membros da AMTRES envolvidos neste processo negocial concretizado nesta fase e no significado para a sustentabilidade financeira da empresa com este acordo e para as perspectivas de futuro com a TRATOLIXO tem de encarar esta fase do mercado dos resíduos em Portugal».

«Com este acordo e a economia de custos que ele permite à empresa, a que se deverá associar um novo modelo técnico, no futuro, a TRATOLIXO poderá desenvolver com outra eficácia e interesse para os accionistas Municípios o seu negócio na área dos resíduos».



Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra, Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo e Eng.º Helder Silva Presidente da Câmara Municipal de Mafra

# Tratolixo promove reuniões da CAPER em Trajouce



Em Abril de 2014 tiveram início as reuniões mensais da nova **Comissão de Acompanhamento do Plano Estratégico (CAPER)** da TRATOLIXO.

Estando o Plano Estratégico para os Resíduos Sólidos Urbanos 2007 - 2016 (PERSU II) em revisão estando a ser elaborado um documento estratégico para o período 2014 -2020, o PERSU 2020, que irá traçar objectivos para 2020, com vista ao cumprimento das metas e estratégia comunitária para a prevenção, reciclagem, valorização do resíduo como recurso e, em sequência, uma crescente minimização da deposição em aterro, assume particular importância o papel a desempenhar pelos Municípios que poderão contribuir activamente para o sucesso da revisão e implementação deste Plano através da sua participação na Comissão de Acompanhamento do Plano Estratégico (CAPER).

Dadas as alterações no quadro estratégico da TRATOLIXO, reveste-se ainda de maior importância a existência desta Comissão, sendo do maior interesse que dela façam parte elementos com carácter interventivo nas Câmaras Municipais ou nas empresas de recolha, de modo possibilitarem a desobstrução dos constrangimentos e facilitar a mobilização para o atingimento das objectivas previstas para o Sistema.

Salienta-se ainda a importância da articulação entre os intervenientes do sistema – alta e baixa – bem como o facto da existência de quatro Municípios no Sistema AMTRES, cada um com as suas especificidades, exigir que haja uma entidade integradora a quem sejam cometidas as tarefas de harmonizar procedimentos, implementar soluções, racionalizar os meios disponíveis, monitorizar as metas e objectivos.

Esta Comissão pretende estabelecer o diálogo entre a operadora de gestão de resíduos e os operadores de recolha para melhorar a articulação e eficácia do serviço sendo uma iniciativa da Administração da

TRATOLIXO E.I.M.

Nestas reuniões são ainda abordadas as questões de redução de custos de recolha no sistema AMTRES e a possibilidade de alterações tarifárias bem como a decomposição da tarifa actual e respectivos efeitos, no âmbito de um estudo em curso.

Salienta-se ainda a importância do novo desenho do modelo técnico de gestão para o Sistema AMTRES através de uma maior valorização dos fluxos provenientes de todos os Municípios com a integração dos respectivos quantitativos, resultantes da produção de resíduos de cada Município conforme enquadrado no «contrato-programa» estabelecido entre os Municípios, a AMTRES e a TRATOLIXO EIM, e a importância de podermos articular o processo de recolha com uma triagem eficiente, em «alta», em avaliação e para investimento em Trajouce.

Tal resultará inevitavelmente em redução de custos de tarifa de recolha para os Municípios e num aumento das eficiências em triagem para um objectivo de 10% nos recicláveis que viabilize o equilíbrio da receita da TRATOLIXO EIM.

Igualmente importante entender-se que com o envolvimento de todas as entidades municipais de recolha há ganhos por economia em escala que viabilizam, logo que possível, a imputação da redução de custos operacionais na tarifa.



Representantes da Tratolixo e SMAS de Sintra Eng.ª Susana Rodrigues - Gestora do Departamento de Planeamento da HPEM Higiene Pública, E.E.M.



À esquerda representaram o Município de Mafra o Eng.º Nuno Soares, Chefe de Divisão de Ambiente, Espaços Urbanos e à direita o Dr. Joaquim Sardinha, Vice Presidente da Câmara Municipal de Mafra.



Eng.º Luís Capão, Administrador da Cascais Ambiente e Dr. Nuno Piteira Lopes, Vereador CMC e Presidente do Conselho de Administração da Cascais Ambiente



À esquerda representantes da Cascais Ambiente: Dr. Nuno Vinagre, Chefe do Departamento dos Sistemas de Apoio à Decisão e I&D da Cascais Ambiente e o Dr. Paulo Leal, Director Técnico e Operacional da Cascais Ambiente, e à direita representantes do Município de Oeiras: Eng.º Ricardo Barros – Vereador da C. M. de Oeiras, a Dra. Zalinda Campilho - Directora do Departamento de Ambiente e Equipamento da C. M. de Oeiras e a Dra. Ana Ribeiro – Chefe da Divisão de Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos da C. M. de Oeiras. s

# Sintra aprova reestruturação da Tratolixo

A Assembleia Municipal de Sintra aprovou na sessão de 18 de Setembro a proposta de reestruturação do passivo da Tratolixo,



in Jornal de Sintra em 3/10/2014

Os deputados municipais aprovaram a reestruturação das dívidas da Tratolixo, a empresa detida em 100% pela Associação de municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o tratamento de Resíduos Sólidos (AMTRES). A proposta aprovada representa um perdão de 19 milhões de euros, sobretudo em juros e uma redução do passivo financeiro de 164,3 milhões para 145 milhões de euros.

A proposta foi apresentada por João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração, que explicou o “processo complexo de revitalização ao estado de insolvência” que a empresa passou desde 2011. “Foram negociações complexas com a banca. Não será o acordo óptimo, mas não era fácil uma negociação nestes termos. A tarifa que temos de 58,58, rondaria os 200 euros sem este acordo”, revelou.

Na discussão do documento, o executivo e várias bancadas salientaram a importância de manter a empresa intermunicipal na esfera pública. “É impossível encarar que, depois deste trabalho, os municípios dessem a Tratolixo a privados e ficassem nas mãos de um monopólio”, disse o autarca, embora admita a entrada de 30 a 40% de capital privado. A proposta acabou aprovada pela maioria, apenas com os votos contra da CDU e a abstenção do BE.



Dr. Basílio Horta, Presidente da Câmara Municipal de Sintra e Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração

## Assembleias Municipais aprovam reestruturação financeira da Tratolixo



Assembleia Municipal de Cascais



Assembleia Municipal de Oeiras



Assembleia Municipal de Mafra

As Assembleias Municipais de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, que decorreram durante o mês de Setembro de 2014, aprovaram a proposta de reestruturação do passivo da TRATOLIXO.

Em Agosto, após um longo período de negociações entre a TRATOLIXO, o Accionista AMTRES e o Sindicato Bancário, foi possível obter convergência entre as partes relativamente aos termos e condições do refinanciamento, tendo a proposta de reestruturação do passivo sido aprovada pelo Conselho de Administração no final desse mês. O Accionista AMTRES validou o acordo proposto em sede de Assembleia Intermunicipal, que de-

correu a 3 de Setembro.

Com a negociação alcançada, a TRATOLIXO conseguiu um perdão de 19M€ referente a juros vencidos. Foram também ajustados aspectos contratuais, tendo sido dilatado o período da concessão até 2043, e a redução do spread que permitirá uma redução dos juros futuros na ordem dos 69M€.

O acordo aprovado permitirá libertar a liquidez necessária para fazer face à operação e realizar os investimentos necessários, nomeadamente a conclusão das Células de Confinamento Técnico na Abrunheira, encontrando-se já a decorrer o concurso público para a finalização desta empreitada.

Em complemento com a aprovação do acordo de reestruturação do financiamento, a Administração da TRATOLIXO está a desenvolver esforços na internalização da valorização de resíduos e na criação de um novo Modelo Técnico que permita, de forma consolidada, evitar externalizações, como as verificadas em períodos anteriores.

Tal situação trará condições para um futuro reajustamento mais favorável da tarifa praticada e permitirá criar condições de maior eficiência e sustentabilidade para a empresa com repercussões mais favoráveis para os Municípios que a compõem – Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

# Passivo Ambiental de Trajouce - Arranque do saneamento do sector II

Conforme previsto, foi iniciado no passado dia 1 de Julho o saneamento do Sector 2 do Depósito de Resíduos de Natureza Diversa.

Na sequência das deliberações do Conselho de Administração, foram adjudicadas as propostas para Aluguer Operacional dos Equipamentos à Sobral da Costa, S.A. e para Prestação de Serviços de Fiscalização da Execução Técnica do Saneamento de Resíduos à eGiamb Consultoria Geoambiental, Lda, respectivamente. Estas entidades têm reunido periodicamente com a Tratolixo para definição das metodologias a seguir.

Quando da campanha de 2013, foi considerado mais favorável, em termos operacionais, retirar determinadas áreas do âmbito do saneamento do Sector 1, quer por se tratar de áreas utilizadas como acesso frequente de viaturas pesadas [zona azul], quer por estarem a cota significativamente inferior à da zona intervenida [casos das zonas verde e violeta]. Essas áreas serão agora saneadas juntamente com o Sector 2.

Prevê-se que neste sector exista um volume de resíduos de 10.600m<sup>3</sup>, compostos por resíduos de construção e demolição (RCD) em mistura com resíduos não perigosos, compostos maioritariamente por resíduos de limpeza de parques e jardins.

Considerando os resultados obtidos no saneamento do Sector 1, utilizada na campanha de 2013, com crivagem simultânea de RNP e RI, com recurso a dois crivos e duas giratórias, antevê-se a necessidade de cerca de 60 dias úteis de trabalho para concluir o Sector 2 e espaços ainda a sanear do Sector 1, ou seja desde início de Julho até início de Outubro de 2014.



Dr. Carlos Costa da EGIAMB, Ruben Sobral da Costa da Sobral da Costa, Eng.ª Susana Dias, Eng.ª Teresa Hilário e Eng.º João Frederico da Tratolixo



Delimitações de zonas a sanear no Sector 1 e Sector 2 (zona azul, verde e violeta)



Passivo Ambiental de Trajouce : PRAET

# Visita e reunião de acompanhamento dos trabalhos pelas entidades competentes

Estando a Tratolixo empenhada em executar o Plano de Reabilitação Ambiental do Ecoparque de Trajouce (PRAET) oportunamente aprovado, e com o intuito de actualizar toda a informação disponível e realizar um ponto de situação, efectuou-se no dia 30 de Julho uma reunião de trabalho que contou com a participação das entidades externas com interesse na matéria (CCDRLVT; APA, I.P. e GEOTA) e dos responsáveis e colaboradores que acompanham o PRAET desde o seu início (Setembro de 2012).

A reunião começou com a deslocação à área que está a ser intervenida, o que foi feito pelos presentes, tendo tomado conhecimento, in situ, das intervenções em curso. Da visita resultou a apreciação dos procedimentos em curso em conformidade com o modelo estabelecido, tendo-se seguido para a sala onde foram abordados os seguintes pontos: Concentrações naturais de Vanádio na envolvente do Ecoparque de Trajouce; Descontaminação e reabilitação do depósito de resíduos no Sector 2, Avaliação da estabilidade do talude nascente da Lixeira de Trajouce; Avaliação geotécnica para lagoa de equalização na antiga bacia de fardos, em Trajouce.

Da TRATOLIXO estiveram presentes o Dr. João Dias Coelho, Eng.ª Teresa Hilário, Eng.º João Frederico, Eng.ª Susana Dias. E as entidades competentes estiveram representadas por: Eng.ª Paulina Martins (CCDRLVT); Dr.ª Regina Vilão, Eng.º Jorge Santos Garcia (APA, I.P.); Eng.º Hélder Careto (GEOTA); Prof.ª Graça Brito (FCT); Prof. Carlos Costa (Egiamb/Fiscalização).



À esquerda: Eng.ª Teresa Hilário, Dr. João Dias Coelho, Eng.º Hélder Careto (GEOTA), Prof. Carlos Costa (Egiamb/Fiscalização) e à direita: Eng.º João Frederico, Eng.ª Susana Dias, Prof.ª Graça Brito (FCT), Eng.ª Paulina Martins (CCDRLVT); Dr.ª Regina Vilão, Eng.º Jorge Santos Garcia (APA, I.P.)



## Visita ao local dos trabalhos de saneamento do Sector 2



## Passivo Ambiental de Trajouce

# Estudo das concentrações de Vanádio na envolvente do Ecoparque de Trajouce

Foi concluído o “Estudo das concentrações naturais de Vanádio na envolvente do Ecoparque de Trajouce”, conforme solicitado pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), em reunião de acompanhamento do Plano de Reabilitação Ambiental do Ecoparque de Trajouce.

Pretendeu-se com este estudo avaliar se a concentração de metais pesados nos solos do Ecoparque de Trajouce é de origem natural ou antropogénica (devida à acção do homem), já que a caracterização química realizada sobre a fracção fina, resultante da triagem de resíduos evidenciou, nalgumas amostras, a presença de Vanádio em concentrações superiores aos valores de referência recomendados pela APA.

De modo a avaliar a presença de metais pesados e estudar a sua relação com o meio geológico natural, foi proposta a determinação de parâmetros que, sendo potenciais contaminantes nos solos, permitem igualmente a verificação da relação entre a composição do solo e a da rocha mãe, em particular dos basaltos.

Atendendo a que não existe a nível nacional uma legislação específica em matéria de avaliação da contaminação de solos, foram adoptadas as Normas de Ontário, como critério de referência para definir a qualidade do solo.

O plano de amostragem permitiu a recolha de amostras, estatisticamente representativas, em terrenos numa área de 2Km em redor do Ecoparque de Trajouce, tendo sido considerada a representatividade dos diversos tipos geológicos ocorrentes na região.

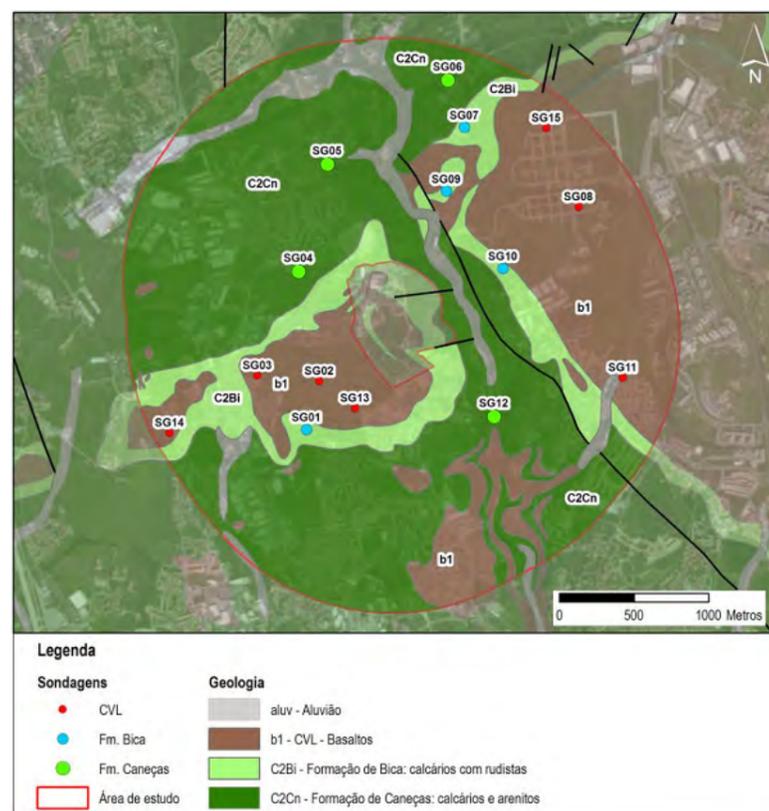
Os locais de amostragem foram seleccionados com base no tipo de ocupação não podendo ser contemplados terrenos com qualquer ocupação que tenha envolvido alteração do perfil do solo. Assim, consideraram-se apenas válidos para amostragem terrenos com uso agrícola ou sem uso (baldios).

Os resultados obtidos, que levaram à existência de um elevado número de excedências dos valores de referência das normas de Ontário, são, por falta de uso dos terrenos amostrados, imputados ao “background geológico”.

Este facto é também comprovado pela interpretação geológica que mostrou que a distribuição dos teores de metais pesados no solo tem uma estreita relação com a formação geológica que o suporta. A análise estatística identifica a existência de correlação entre os metais Cobalto, Cobre, Crómio, Níquel e Vanádio, concordante com as relações entre estes metais identificadas na bibliografia para o Complexo Vulcânico de Lisboa. Este facto também permite comprovar a associação da presença de metais no solo à formação geológica que o suporta.

Em síntese, o estudo realizado permitiu esclarecer as dúvidas da APA e confirmar que a presença de Vanádio no Ecoparque de Trajouce não resulta de contaminação humana, mas sim da formação geológica que o suporta.

Para a preparação do plano de amostragem e elaboração do relatório do estudo, a ser apresentado à APA, a Tratolixo contou com o apoio da eGiamb, Consultoria Ambiental, Lda



# Em Oeiras, 80% dos lares separam os seus resíduos de embalagem



A Sociedade Ponto Verde encontra-se a realizar uma das maiores acções de sensibilização alguma vez realizadas em Portugal para a reciclagem de resíduos de embalagens. A Missão Reciclar pretende contribuir para o aumento da taxa de reciclagem em Portugal, nomeadamente do fluxo urbano (embalagens domésticas e do pequeno comércio). No âmbito desta acção, uma equipa da Sociedade Ponto Verde irá, nos próximos meses, bater à porta de 2 milhões de lares portugueses, em mais de 200 concelhos, com a missão de converter todos os que ainda não reciclam em separadores totais (que separam todos os tipos de embalagens) e clarificando as regras de reciclagem a todos os que reciclam, sendo ainda oferecido um ecoponto doméstico a cada Município visitado.

No dia 27 de Maio, foram apresentados os



A MISSÃO RECICLAR É A MAIOR INICIATIVA DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A RECICLAGEM REALIZADA EM PORTUGAL. NA QUAL A SOCIEDADE PONTO VERDE IRÁ, AO LONGO DO PRESENTE ANO, VISITAR 2 MILHÕES DE LARES.

resultados da Missão Reciclar em Oeiras, evento que teve lugar no Auditório da AERLIS (Associação Empresarial da Região de Lisboa).

O Encontro Missão Reciclar Oeiras foi organizado pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Sociedade Ponto Verde. Na abertura deste Encontro estiveram presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Paulo Vistas, o Director-geral da Sociedade Ponto Verde, Dr. Luís Veiga Martins e o Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo, Dr. João Dias Coelho.

A Sociedade Ponto Verde distribuiu, através da Missão Reciclar, mais de 4.800 ecobags no município de Oeiras para incentivar os lares que ainda não fazem separação de resíduos em sua casa a alterar os seus hábitos.

A Missão Reciclar, a maior acção de sensibilização de lares da Sociedade Ponto Verde, percorreu o município de Oeiras, onde foi conhecer os hábitos dos seus habitantes no que diz respeito à separação de embalagens. De acordo com os resultados obtidos através de questionário realizado a 6.216 lares, 79,5% dos inquiridos faz a reciclagem de embalagens usadas.

Durante a acção foram entregues, a quem não tinha o hábito de separação e também a quem já separava mas não tinha um ecoponto doméstico, 4.840 conjuntos de ecobags, constituídos por três sacos das cores dos ecopontos para separação selectiva de embalagens

Quando questionados sobre a razão para a não separação doméstica do lixo produzido, os 20,5% de não separadores apontaram a falta de recipientes próprios para o efeito (26%) e a noção do excessivo trabalho pessoal/familiar implicado (24%).

A Missão Reciclar tem como objectivo converter todos os que ainda não reciclam em separadores totais (que separam todos os tipos de embalagens) e clarificar as regras de reciclagem a todos os que reciclam.

Esta acção da SPV decorre em parceria com os Municípios e os Sistemas Municipais e pretende continuar a criar condições para que um número cada vez maior de portugueses cumpra a sua missão cívica de separar os seus resíduos de embalagem e de colocá-los no ecoponto correto, contribuindo para que



Dr. Paulo Vistas - Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Luís Veiga Martins - Director Geral da SPV e Dr. João Dias Coelho - Presidente do Conselho de Administração.

estes sejam encaminhados para reciclagem.

«As embalagens usadas nas nossas casas não são lixo. A grande maioria é feita de materiais recicláveis e, quando devidamente separadas e colocadas no ecoponto, podem ganhar novas utilizações e gerar valor. Por isso, a missão de reciclar deve ser de todos. Estamos muito satisfeitos com os resultados obtidos até agora nos municípios visitados no âmbito desta acção e agradecemos aos municípios pelo seu contributo para esta tão importante causa ambiental», salienta Luís Veiga Martins, Director-geral da Sociedade Ponto Verde.

No município de Oeiras foram contactados 36.578 lares, dos quais 6.216 abriram as suas portas à equipa da Missão Reciclar.

Em 2013, a Sociedade Ponto Verde encaminhou para reciclagem no total do País mais de 382 mil toneladas de resíduos de embalagem no âmbito do fluxo urbano, um crescimento de 7% em relação ao ano anterior.



Oeiras  
Marca o ritmo

# Apresentação de resultados

## 1º Semestre de 2014

### CDA em pleno funcionamento supera largamente expectativas

No 1º semestre de 2014 a produção de energia eléctrica foi de 9 589 MWh, valor que superou largamente as expectativas, sendo que em período homólogo em 2013 a energia eléctrica produzida foi de apenas 4 347 MWh

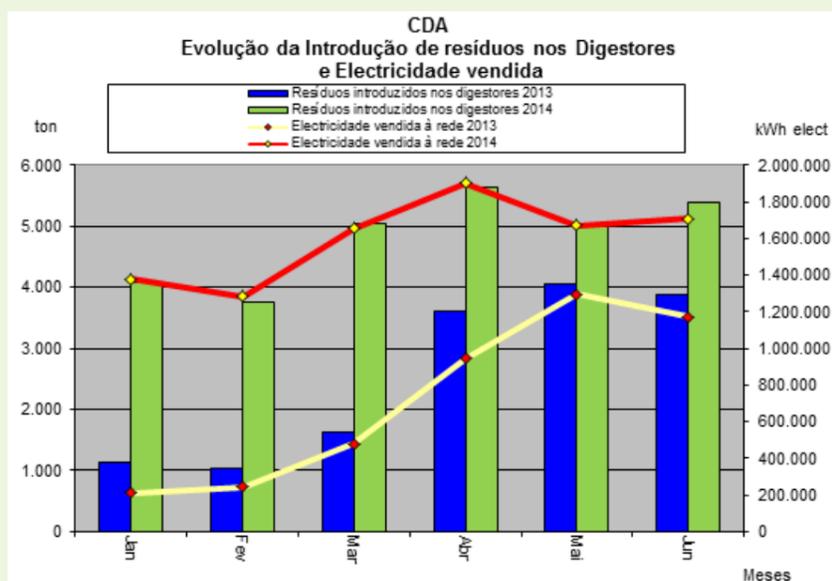
Nos primeiros seis meses de 2013, a energia eléctrica produzida no Ecoparque da Abrunheira poderia abastecer em média cerca de 14 205 alojamentos (fonte DGEG dados de

2010). No mesmo período em 2014 poderia abastecer cerca de 31 336 alojamentos.

Assinalamos ainda, que o ano de 2014 começou da melhor forma, tendo sido atingido um novo valor máximo de 1.902 MWh de produção de energia vendida à rede eléctrica no mês de Abril ultrapassando largamente o valor máximo anteriormente registado que era de 1 376 MWh, em Janeiro deste ano. Este facto

corresponde também à quantidade máxima de resíduos orgânicos introduzidos nos digestores que em Março ultrapassou pela primeira vez 5 000 t, aproximando-se da capacidade máxima da unidade, cerca de 6 000 t. Encerrámos o primeiro semestre de 2014 com óptimos resultados.

CDA - Evolução da Introdução de Resíduos nos Digestores e Electricidade vendida



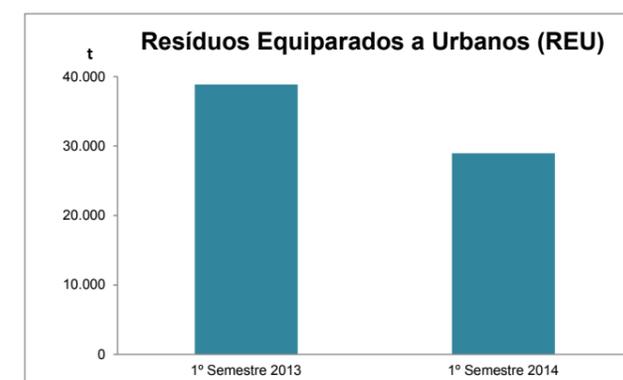
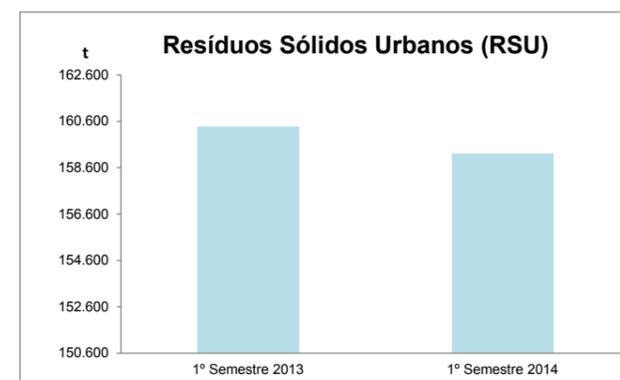
## Apresentação de resultados

No semestre Janeiro-Junho de 2014 o total de resíduos recolhidos no Sistema AMTRES foi inferior ao verificado no período homólogo de 2013, com uma variação de -5,54% (-11.046 t), tendo para tal contribuído a diminuição de -25,46% e -9.887 t verificada nas recolhas de Resíduos Equiparados a Urbanos (REU).

O desempenho da recolha dos REU foi maioritariamente afectado pelo decréscimo registado nas recolhas de resíduos de limpeza (-36,08% e -5.469 t) e resíduos verdes (-18,59% e -3.533 t).

Também a categoria dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) apresenta uma variação desfavorável de -0,72% (-1.159 t) face ao que foi recolhido no 1º semestre de 2013, observando-se uma quebra em todas as fileiras de materiais recicláveis

Tipo de Resíduo	Acumulado a Junho 2014 (t)	Acumulado a Junho 2013 (t)	Variação (%)
Papel e Cartão	6.279	7.124	-11,86%
Embalagens de Plástico, Metal e ECAL	3.817	4.273	-10,67%
Vidro	4.994	5.096	-2,01%
Biorresíduos	632	931	-32,12%
Indiferenciado	143.493	142.950	0,38%
<b>Total Resíduos Sólidos Urbanos (RSU)</b>	<b>159.215</b>	<b>160.374</b>	<b>-0,72%</b>
Resíduos Verdes	15.475	19.008	-18,59%
Resíduos de Limpeza	9.690	15.159	-36,08%
Monstros	3.787	4.672	-18,94%
<b>TOTAL Resíduos Equiparados a Urbanos (REU)</b>	<b>28.952</b>	<b>38.839</b>	<b>-25,46%</b>
<b>TOTAL Resíduos do Sistema (RSU + REU)</b>	<b>188.167</b>	<b>199.213</b>	<b>-5,54%</b>



	1º Semestre 2013	1º Semestre 2014	Variação (%)
Vidro	5.329	5.003	-6,10%
Papel/Cartão	4.042	3.757	-7,10%
Plásticos	2.617	2.969	13,50%
Metais	664	792	19,30%
Madeira	65	0	-100,00%
<b>TOTAL</b>	<b>12.715</b>	<b>12.520</b>	<b>-1,50%</b>

### Materiais retomados pela SPV durante o 1º Semestre de 2014 e em período homólogo em 2013

Em termos de total de materiais retomados pela SPV com proveniência de recolha selectiva e recolha indiferenciada, verificou-se uma variação negativa de -1,50% (-195 t) face ao 1º semestre de 2013, situação que se encontra directamente relacionada com o decréscimo sentido nas quantidades de resíduos recolhidos.

Existem, contudo, variações positivas nos materiais plástico e metal, fruto do bom desempenho operacional de triagem interno e externo



**A TRATOLIXO realiza o aproveitamento energético do biogás**



**produzido no aterro sanitário de Trajouce**



**e na Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira,**



**o que totalizou em 2013 cerca de 13 GWh/ano.**



**Recorrendo a lâmpadas economizadoras,**



**o total desta energia será suficiente**



**para iluminar cerca de 42.000 alojamentos\***



**CASCAIS • MAFRA  
OEIRAS • SINTRA**

**4 Municípios • 31 Freguesias**  
840.403 Habitantes • 403.830 ton RSU/ANO

Muito mais que tratar lixo, recuperamos e valorizamos os resíduos sólidos urbanos obtendo matéria-prima e energia poupando preciosos recursos naturais.

Dispondo hoje dos mais variados processos tecnológicos, procuramos estar sempre na vanguarda da valorização de resíduos para que se possa reaproveitar ao máximo toda a matéria que recebemos.



**tratolixo**  
gestão de resíduos urbanos

Tratolixo, 25 anos a tratar de si!

[www.tratolixo.pt](http://www.tratolixo.pt)

## Gestão da frota municipal de recolha de resíduos

Reduzir custos sem prejuízo na disponibilização de meios aos Colaboradores da Câmara Municipal de Oeiras, para o desempenho das suas funções, tem sido um dos objetivos estratégicos desta Autarquia em prol de uma gestão mais eficiente, eficaz e rigorosa da sua frota.

Foi com esse intuito que se implementou um novo modelo de gestão da frota municipal denominado de "Carpooling" (ou gestão partilhada de viaturas) o qual, desde 2011, foi já responsável pela redução de cerca de 12% da frota ligeira de passageiros, tendo ainda dado aso a uma poupança de cerca de 3 ton CO2 ano.

Não obstante a actual maturidade e consolidação desta ferramenta, da sua sustentabilidade operacional, económica e financeira, e ambiental já patente, a Câmara Municipal de Oeiras pretende vir ainda a reforçar a componente da sustentabilidade ambiental, nomeadamente através da introdução de viaturas com recurso às energias alternativas (veículos elétricos), estando para isso a efectuar estudos que permitam aferir a sua viabilidade.

Ainda assim um dos principais objetivos é a aplicação destes conceitos e resultados à sua frota crítica entendida como a frota afectada à Limpeza Urbana e recolha de Resí-

duos Sólidos Urbanos a qual, pela sua criticidade e especificidade mereceram uma abordagem mais cuidada para que a aplicação das medidas gestionárias que serão alvo no decurso de 2014 possam atingir os resultados esperados.

Desde há alguns anos a esta parte que a Câmara Municipal de Oeiras implementou um conceito inovador nas viaturas de RSU que foi o conceito da multifuncionalidade deste tipo de equipamentos e que desde então o tem melhorado e otimizado.

## Projecto FOE MAIS



Na sequência do sucesso alcançado no projecto "Família Oeiras Ecológica", que tem como objetivo sensibilizar famílias residentes em Oeiras para a gestão ambiental dos seus domicílios, surgiu uma nova iniciativa, numa óptica de responsabilidade ambiental e social, denominada por "Família Oeiras Mais". Esta acção está direccionada para as famílias de Oeiras com poucos recursos financeiros.

Numa parceria estabelecida entre a Câmara Municipal de Oeiras, a OEINERGE o Centro Social e Paroquial de Oeiras e S. Julião da Barra realizou-se uma acção de sensibilização relativa ao Projecto Família Oeiras Mais, no dia 5 de Junho, pelas 15h no Salão de Festas do Centro Social e Paroquial. Nesta iniciativa, efectuou-se uma Sessão de Esclarecimento sobre adopção de Boas Práticas Ambientais, que integram vertentes como a Gestão de Energia, Água, Resíduos e Consumo Sustentável e foi distribuído um Kit Social e Ecológico variado, às 16 famílias carentes que estiveram presentes.

Reduzir custos sem prejuízo na disponibilização de meios aos Colaboradores da Câmara Municipal de Oeiras, para o desempenho das suas funções, tem sido um dos objetivos estratégicos desta Autarquia em prol de uma gestão mais eficiente, eficaz e rigorosa da sua frota.

Foi com esse intuito que se implementou um novo modelo de gestão da frota municipal denominado de "Carpooling" (ou gestão partilhada de viaturas) o qual, desde 2011, foi já responsável pela redução de cerca de 12% da frota ligeira de passageiros, tendo ainda dado aso a uma poupança de cerca de 3 ton CO2 ano.

Não obstante a actual maturidade e consolidação desta ferramenta, da sua sustentabilidade operacional, económica e financeira, e ambiental já patente, a Câmara Municipal de Oeiras pretende vir ainda a reforçar a componente da sustentabilidade ambiental, nomeadamente através da introdução de viaturas com recurso às energias alternativas (veículos elétricos), estando para isso a

efectuar estudos que permitam aferir a sua viabilidade.

Ainda assim um dos principais objetivos é aplicação destes conceitos e resultados à sua frota crítica entendida como a frota afectada à Limpeza Urbana e recolha de Resíduos Sólidos Urbanos a qual, pela sua criticidade e especificidade mereceram uma abordagem mais cuidada para que a aplicação das medidas gestionárias que serão alvo no decurso de 2014 possam atingir os resultados esperados.

Desde há alguns anos a esta parte que a Câmara Municipal de Oeiras implementou um conceito inovador nas viaturas de RSU que foi o conceito da multifuncionalidade deste tipo de equipamentos e que desde então o tem melhorado e otimizado.



**Oeiras**  
Marca o ritmo

No dia 5 de Junho de 2014

# Festa do Ambiente - Sessão de Encerramento PEA 2013-2014

No final do ano lectivo e por ocasião da comemoração do Dia Mundial do Ambiente que se assinala a 5 de Junho, realizou-se a FESTA DO AMBIENTE reunindo 370 docentes e alunos numa comemoração de final de ano letivo da 19ª edição do Programa de Educação Ambiental escolar (PEA) 2013/14, promovido pela autarquia para escolas do Concelho

Nesta comemoração, que se realiza há dez anos em ambiente de ar livre em espaços verdes municipais, são promovidas actividades lúdico-pedagógicas e jogos ambientais ao ar livre, organizadas pela equipa coordenadora do projeto - Núcleo de Promoção e Sensibilização Ambiental e por alguns dos parceiros locais e nacionais deste programa, sempre com o objetivo de transmitir boas práticas em ambiente e sustentabilidade.

As entidades que participaram este ano são: SIMAS- Clube da Água, SANEST, Oeingerge, CP Comboios de Portugal, ERP – European Recycling Platform, Galp Share, ABB, Mimosa - Alimentação Saudável, Escola de Mar, Centro de Ecologia Aplicada do ISA - Tapada da



Ajuda, Projecto Apeixonados, EcoEscovinhas.

Recorde-se o programa de Educação ambiental promovido no município há 19 anos,

para as escolas do concelho, conta com a promoção de cerca de 500 actividades, em cada ano letivo, sobre várias temáticas ambientais com o envolvimento de 12.500 participantes da comunidade educativa.



## Construção do Edifício Oficial

Consignação da obra de construção do novo edifício oficial, a construir em Vila Fria, no espaço da antiga estação de triagem de Oeiras – a 1ª a nível nacional.



## Família Ecológica - 4ª Edição



“O projeto Oeiras Família Ecológica constitui uma das acções implementadas no âmbito do Plano de Desenvolvimento Estratégico e do Plano de Acção Energia Sustentável para Oeiras, com o objectivo de fomentar uma cultura de sustentabilidade ambiental e de combate ao desperdício energético.

Neste âmbito e a par com outras iniciativas considerou-se fundamental incluir a participação das famílias no sentido de promover o espírito de boas práticas ambientais nos seus hábitos quotidianos, contribuindo para um desempenho ecológico individual de excelência e para o desenvolvimento sustentável da comunidade, em particular e do município em geral.

A par com os parceiros Oeingerge e EDP, a Câmara Municipal tem como papel promover, organizar parceiros, implementar, monitorizar e divulgar uma metodologia que permita sensibilizar e criar incentivos para as famílias do concelho conducentes à melhoria da gestão ambiental dos seus domicílios, numa ótica de disseminação de boas práticas que integre várias vertentes nomeadamente gestão de resíduos, energia, água, gestão sustentável do jardim, mobilidade e consumo sustentável.

2014 - Aposta na Triagem

# Reactivação da linha de triagem do papel no Ecoparque de Trajouce permite significativa redução de custos

Em sintonia com a estratégia adoptada pela Tratolixo para internalizar serviços permitindo potenciar os meios existentes, foi reactivada a linha de triagem do papel no Ecoparque de Trajouce.

Cumprindo os requisitos constantes das especificações técnicas que a Sociedade Ponto Verde (SPV) elaborou para a retoma deste material, a TRATOLIXO recebe cerca de 1 000 toneladas por mês de papel e cartão e submete a sua totalidade a processamento.

A reactivação desta linha tem permitido uma redução de custos significativa face a 2013, quando a empresa tinha um serviço sub-contratado.



Actualmente entram cerca de 1.000 toneladas por mês deste fluxo no Ecoparque de Trajouce



## Ecoparque da Abrunheira

O Ecoparque da Abrunheira ocupa uma área de 19 ha e está localizado no município de Mafra, freguesia de S. Miguel de Alcainça.

Este Ecoparque é constituído por uma Central de Digestão Anaeróbia (CDA), um Ecocentro, uma Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETAL) e Células de Confinamento Técnico (CCT), tendo à sua disposição a mais recente tecnologia existente no domínio do tratamento de resíduos sólidos urbanos.

A CDA e a ETARI foram co-financiadas pelo Fundo de Coesão.

## Ecoparque de Trajouce

Localizadas na freguesia de S. Domingos de Rana, concelho de Cascais, as infra-estruturas do Ecoparque de Trajouce são compostas pela Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS), um Ecocentro, uma lixeira selada, um aterro sanitário selado - que tem associado a Central de Valorização Energética do Aterro Sanitário de Trajouce (CVEBAT) e uma Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL).

Neste Ecoparque, com uma área de 42,6ha, é ainda efectuada a transferência de resíduos para o Ecoparque da Abrunheira e para outros destinos através da Estação de Transferência de RSU e Resíduos de Embalagem.



Colaboradores em destaque



**Ricardo Castro**, colaborador da TRATOLIXO desde 2005, é responsável pelo processo biológico da CDA. Assegura o bom funcionamento e a gestão do processo biológico da fábrica da Abrunheira.



**Maria João Alves**, colaborador da TRATOLIXO desde 2010. É a técnica responsável por realizar os procedimentos laboratoriais necessários ao controlo analítico do processo biológico da fábrica da Abrunheira.



**José do Carmo**, foi admitido na TRATOLIXO em 1994 como ensacador do composto CAMPOVERDE, passando posteriormente, em 1998, para a equipa afectada à Unidade de Tratamento de Resíduos Hospitalares, onde permaneceu cerca de 2 anos. Após reestruturação levada a cabo em 2011, integrou o Gabinete de Secretariado Geral – onde desempenha funções até à data.

Colaboradores com 5 anos de actividade

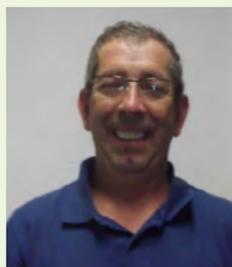
Colaboradores com 5 anos de actividade na Tratolixo recebem reconhecimento



A colaboradora **Cláudia Quadros**, actualmente técnica responsável do Gabinete de Comunicação e Imagem, iniciou a sua actividade na TRATOLIXO no Sistema Integrado de Gestão, tendo passado pela Inovação, completou no dia 8 de Junho 5 anos de actividade.



Em Julho o colaborador **António Brito** auxiliar de operações, completou 5 anos na TRATOLIXO na Direcção Industrial.



Em Junho o colaborador **Carlos Garcia** motorista de transporte de RSU completou 5 anos na TRATOLIXO na Direcção Industrial.



Em Junho o colaborador **Artur Monteiro** motorista de transporte de RSU completou 5 anos na TRATOLIXO na Direcção Industrial.



Em Junho o colaborador **Vitor Pereira** motorista de transporte de RSU completou 5 anos na TRATOLIXO na Direcção Industrial.

# TRATOLIXO recebeu LNEG no âmbito do Projecto GR3



À esquerda Eng.ª Cristiana Santos, Dr. João Dias Coelho e à direita Prof. Doutor Santino Diberardino, João Bidarra e Ana Segala



O LNEG-laboratório Nacional de Energia e Geologia, encontra-se a participar no projecto “GR3 (Green Grass Gas). Energy from landscapes by developing the market for grass wastes as a renewable energy resource”, financiado pelo Programa Energias Inteligentes da Europa (EIE) (Site Internet: <http://www.grassgreenresource.eu/theproject>).

Este projecto procura definir soluções mais sustentáveis e económicas, produzindo energia renovável e reduzindo emissões, a partir de resíduos dos espaços verdes urbanos e das estradas, um substrato ainda pouco aproveitado, envolvendo custos avultados na recolha, transporte (por vezes a longa distância) e tratamento final.

O projecto envolve participantes de 5 países: Bélgica, Alemanha, Holanda, Itália e Portugal.

O projecto enquadra-se nos objectivos da Estratégia Nacional para o Desenvolvimento Sustentável nomeadamente no que se refere ao Crescimento Sustentado, Competitividade à Escala Global e Eficiência Energética e está também em consonância com os objectivos do Plano Tecnológico nomeadamente no seu Eixo 3 de Inovação visando a “promoção de uma fonte Renovável” como a produção de biocombustíveis alternativos a partir de matérias-primas. O projecto enquadra-se também nas prioridades estratégicas do QREN, em particular na “Qualifica-

ção das Cidades e Território” que engloba, entre outros aspectos, a qualidade do ar, a minimização dos efeitos das emissões e a promoção de energias renováveis.

O LNEG participa neste projecto G3 e pretende contribuir para a gestão dos resíduos verdes no país, propondo soluções mais eficazes, fortalecendo a colaboração nacional num grupo de trabalho internacional.

As principais actividades envolvem o estudo da disponibilidade de matéria verde em Portugal e na Europa, a determinação do seu potencial energético e poupança de emissões, a avaliação da tecnologia disponível e os rendimentos energéticos, e individualizar as barreiras técnicas e não técnicas que dificultam a sua implementação,

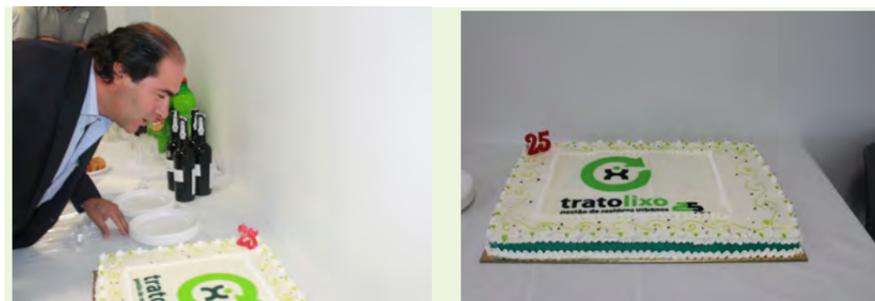
Prevê-se também efectuar um caso de estudo no país junto de um município nacional e realizar um workshop regional e Nacional.

O caso de estudo será efectuado na Região que abrange os concelhos de Oeiras e Cascais. Neste trabalho colabora a agência de energia Oeingerge.

Foram recebidos no dia 18 de Junho pelo Dr. João Dias Coelho, Presidente da Tratolixo e pela Eng.ª Cristiana Santos, Coordenadora da Área Técnica.

# TRATOLIXO inicia comemoração dos 25 anos de constituição da empresa

**A Tratolixo abrange uma área geográfica de 753km<sup>2</sup> e presta serviço a cerca de 840.000 habitantes, o que constitui cerca de 8% do total nacional em termos populacionais, sendo o terceiro maior Sistema de Gestão de Resíduos Nacional. A comemorar 25 anos de experiência, aprendeu a valorizar mais e melhor os resíduos dos seus municípios dispondo de várias infra-estururas especializadas e dedicadas ao seu tratamento**



Presidente apagando as velas e cortando a primeira fatia do bolo

A TRATOLIXO foi constituída a 26 de Julho de 1989 por iniciativa dos Municípios de Cascais, Oeiras e Sintra que constituíam a AMTRES - Associação Intermunicipal detentora da maioria do capital social e que participaram a HLC Trading (Portugal) e a Koch de Portugal - Serviço de Engenharia e Comercialização LDA, enquanto accionistas e parceiros privados. Na primeira Administração, fizeram parte os Vereadores ligados a cada um dos Municípios dos pelouros da área da Higiene Salubridade e Ambiente.

Para comemorar esta data histórica, reuniu-se a Administração da TRATOLIXO com a participação da AMTRES, seu accionista, com os colaboradores da TRATOLIXO, E.I.M. em 2 sessões: uma na Abrunheira da parte da manhã com Mensagem do Senhor Presidente e comemoração de âmbito interno, e durante a tarde idêntica iniciativa realizou-se em Trajouce.

Além da referência à data e breve historial, bem como o posicionamento da TRATOLIXO no mercado de resíduos nacional, foram evidenciados os principais aspectos, estratégias e importância da participação dos Municípios, melhorias na relação com a banca enquanto entidade financiadora de projectos e aspectos sociais aplicados aos colaboradores.

No final todos participaram nos 'parabéns' à empresa e na partilha, em convívio, com bolo de aniversário, brindando à saúde e aos 25 anos da empresa.

A TRATOLIXO, E.I.M., desenvolveu actividade comercial a partir de 1990, pelo que o 25º Aniversário inicia-se com a sua constituição e será objecto de iniciativas a terem lugar ainda em 2014 e de forma particular e com um programa a anunciar em breve no ano de 2015.

**25 ANOS**



Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo durante o seu discurso e Dra. Rossana Zolezzi



Na 1ª sessão na Abrunheira: Dra. Rossana Zolezzi, Directora Geral da Tratolixo, Dra. Ana Duarte, Administradora da Tratolixo, Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo, Dr. Joaquim Sardinha, Vice-presidente da CMM, João Sabino, da Direcção Industrial da Tratolixo e Eng.º Ricardo Lopes da Direcção Industrial da Tratolixo



Colaboradores no Ecoparque de Trajouce



Colaboradores no Ecoparque da Abrunheira

**A Tratolixo apresenta-se como um operador público fundamental no mercado nacional de resíduos**



Colaboradores no Ecoparque de Trajouce



Duas das colaboradoras que acompanham a Tratolixo desde o seu início, Eng.ª Teresa Hilário e Emerência Silva ao lado do Sr. Presidente



Colaboradores no Ecoparque de Trajouce



Paula Brito e Eng.º Carlos Pinheiro ambos da área das Compras da Tratolixo com o Sr. Presidente, Dr. Dias Coelho

**25 ANOS**

# TRATOLIXO recebeu várias empresas no âmbito de possíveis parcerias

A Administração da Tratolixo, representada pelo Dr. João Dias Coelho (Presidente do Conselho de Administração) e a Dra. Ana Duarte (Administradora Executiva) receberam representantes das Administrações de diversas empresas, designadamente a SOLVI, EGEO, Odebrecht e Norengue nas instalações da Tratolixo E.I.M.

A Solvi é uma Holding controladora de empresas de reconhecida competência, que actuam nos segmentos de Resíduos, Saneamento e Valorização Energética e Engenharia. Mantém operações em mais de 171 cidades de diversos estados brasileiros, além de 16 municípios no Peru e uma estrutura com mais de 21 mil colaboradores.

A EGEO manifestou junto dos accionistas e administração o seu interesse em parceria com a Tratolixo. Opera desde 1949 no sector da gestão de resíduos industriais e urbanos. A empresa tem o seu principal foco na re-

ciclagem e valorização de resíduos, sendo líder em Portugal no mercado industrial. Este agrupamento tem por objetivo desenvolver em Portugal as melhores práticas ambientais do sector, desviando resíduos de aterro e favorecendo a reciclagem, bem como a criação de uma solução nacional para a gestão de resíduos. Este agrupamento conta com um forte conhecimento sectorial e da gestão de infra-estruturas, que quer manter o centro de decisão da operação em Portugal e que já tem um forte relacionamento histórico com os municípios. A EGEO aliou-se à Antin Infrastructure Partners, sociedade gestora de concessões e criaram um agrupamento para concorrerem à privatização da EGF - Empresa Geral de Fomento, a empresa da Águas de Portugal (AdP) que trata dos resíduos de mais de 6,3 milhões de portugueses.

A Odebrecht é uma Organização de origem brasileira, de negócios diversificados, com ac-

tuação e padrão de qualidade globais. A Odebrecht S.A., holding da Organização, é responsável pelo seu direccionamento estratégico e pela manutenção de sua unidade filosófica. A Odebrecht Ambiental investe e opera projectos nos segmentos de abastecimento de água, saneamento e tratamento de resíduos industriais. A Odebrecht Ambiente esteve representada pelos Eng.ºs Jorge Basto, Martim Masola e James Miralves.

A Tratolixo recebeu a Norengue, empresa especializada em obras de engenharia. É uma empresa brasileira que tem vindo a obter uma posição de destaque no mercado nacional. Sua actuação abrange prioritariamente projectos, integração e implantação de empreendimentos e negócios para sectores de infra-estrutura da economia. Entre eles, destacam-se habitação, educação, saúde, saneamento, infra-estrutura, tratamento de resíduos sólidos e instalações electro-mecânicas.



À esquerda Dr. José Pombo, Director da Direcção Industrial, Dr. João Dias Coelho, Presidente do CA da Tratolixo e Dra. Ana Duarte, Administradora da Tratolixo. À direita representantes da Norengue: Eng.ºs Clovis Noronha e colaboradores

## UM ANO DE MUDANÇA

A situação financeira da Tratolixo obrigou a um Processo Especial de Revitalização em 2013, tendo a empresa sido considerada solvente, em Julho do mesmo ano, pelo Tribunal do Comércio de Lisboa. Segundo o relatório de contas da empresa, o passivo da Tratolixo ascende a 191 milhões, e a dívida financeira, no final de 2013, era de 136 milhões. O *project finance* permaneceu suspenso, estando a empresa actualmente em negociações com a banca com vista à melhoria das condições contratuais.

O modelo técnico está agora a ser revisto, tendo em conta a sustentabilidade económica e financeira da empresa e as novas metas estabelecidas no PERSU 2020. A tarifa hoje praticada

é superior a 58 euros por tonelada. O Ecomparque da Abrunheira encontra-se em fase de conclusão. A Central de Digestão Anaeróbia (CDA), com uma capacidade de recepção de 200 mil toneladas de resíduos urbanos e de tratamento biológico de 75 mil toneladas, entrou em fase de testes no final de 2012. A produção de energia eléctrica tem "superado as expectativas do tecnólogo", totalizando 11 904 MWh em 2013.

A central de tratamento de águas residuais entrou em funcionamento em Maio deste ano. Junto à CDA está ainda a ser construído um aterro com três células de confinamento técnico para um volume total de 2 500 000 m<sup>3</sup>, cuja empreitada deve estar concluída em 2015.



No Ecomparque de Trajouce foi também reactivada a linha de triagem de papel. Em discussão com os accionistas está agora a reestruturação do Plano Director de Trajouce, que poderá implicar o relançamento da triagem mecânica

in água & ambiente nº 187 de Junho de 2014

"à luz do ano em que estamos". A capacidade instalada poderá rondar as 200 mil toneladas e representar um investimento de dez milhões de euros. O objectivo será avançar com uma candidatura aos 90 milhões de euros que serão disponibilizados, no âmbito do PERSU, para a melhoria das infra-estruturas existentes. A decisão está ainda dependente da evolução dos valores de retoma das embalagens. "Enquanto não houver estabilidade nos valores de retoma, temos de nos cingir ao que existe", afirma João Dias Coelho.

A Tratolixo é detida em 100 por cento pela AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra e presta serviço a cerca de 840 mil habitantes.

# ETAL : Tratamento biológico dos efluentes na Abrunheira em funcionamento



Foram recebidos na Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL) da Abrunheira, no período compreendido entre 14 de Maio e 30 de Setembro, cerca de 12.000m<sup>3</sup> de efluente produzido na Central de Digestão Anaeróbia (CDA), dos quais foram tratados cerca de 10.000 m<sup>3</sup>.

Com o abastecimento eléctrico definitivo, a partir do Posto de Secionamento da CDA, ocorrido no mês de Junho, foi possível elevar o efluente da bacia de equalização para os reactores anóxicos, primeira etapa do tratamento biológico, onde o efluente é agitado sem arejamento, para favorecer as reacções de desnitrificação. Posteriormente, o efluente será encaminhado, por gravidade, para os reactores aeróbios onde a matéria orgânica será eliminada e nitrificada o amónio graças à injeção de oxigénio do ar introduzido através de sobrepessores e bombas de recirculação.

Nesta primeira fase é comum a emissão de odores sendo que, quer as bacias de equalização, quer os tanques anóxicos, são providos de um sistema de desodorização, que está actualmente a ser afinado, adequando os parâmetros de projectos aos valores reais obtidos através de monitorização.

Após tratamento biológico, o efluente seguirá para as membranas de ultrafiltração (MBR), onde será realizada a separação da fracção líquida da fracção sólida. A fracção líquida será afinada numa osmose inversa, enquanto as lamas serão retiradas para recirculação ou purgadas, em função do processo biológico.

Estando já a funcionar em pleno, desde Setembro, e até que estejam ajustados todos os processos de arejamento e desodorização é normal que pontualmente os cheiros provenientes de operações de manutenção com o objectivo de otimizar os arejadores e o sistema de desodorização se possam fazer sentir nas imediações do Ecomparque de Abrunheira.

A TRATOLIXO está empenhada na solução dos odores associados ao arranque desta unidade. Como tal, foram já desenvolvidas algumas actividades no sentido de resolver a situação identificada, nomeadamente, análise do material filtrante instalado na unidade de desodorização cuja função será reter todos os compostos responsáveis pela emissão de odor.

Importa também referir que a área de impacto de odores se acentua na direcção dos ventos predominantes, Norte – Sul, pelo que as situações de incómodo poderão ocorrer à passagem pela A21.

A linha de lamas inclui um poço de bombagem, espessador dinâmico, centrífuga, parafuso transportador de lamas da centrífuga, bomba de elevação de lamas ao silo e outro parafuso transportador para o envio de lamas aos contentores, conforme se trate de lamas do tratamento biológico ou da osmose inversa, respectivamente.

A TRATOLIXO enquanto empresa responsável pelo tratamento dos resíduos produzidos por mais de 840.000 habitantes, e sempre atenta aos impactos causados pela sua actividade, está a desenvolver um controlo diário, com o intuito de verificar a existência ou não de odores nas zonas limítrofes do Ecomparque da Abrunheira.

Atendendo ao processo em curso, a Administração da TRATOLIXO EIM agradece toda a compreensão que possam os residentes de proximidade e a população em geral atender, pedindo desculpa pelo incómodo, e esperando que, com a maior brevidade, toda as situações pontuais de odores estejam controladas e resolvidas para conforto de todos, regressando ao normal funcionamento de todo o Ecomparque que prima pela exigência e qualidade ambiental.

22 de Julho de 2014

# Ecoparque da Abrunheira recebe visita do Presidente da Câmara Municipal de Mafra

## Realizada análise de desempenho da ETAL



Eng.ª Lúcia Bonifácio, Eng.ª Ana Ruivo, Eng.ª Teresa Hilário, Presidente da CMM, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo, Vice-presidente da CMM.

A ETAL (Estação de Tratamento de Águas Liviantes) da Tratolixo, situada na Abrunheira, concelho de Mafra, recebeu na manhã de dia 22 de Julho uma visita do Presidente e Vice-presidente da Câmara Municipal de Mafra, no âmbito do arranque desta unidade em Maio passado.

Durante a visita puderam conhecer de forma mais profunda a situação operacional, a tecnologia e a metodologia aplicadas na ETAL da TRATOLIXO, bem como ver respondidas todas as questões pelos técnicos competentes.

A visita foi acompanhada pelo Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo, Dr. João Dias Coelho, Eng.ª Teresa Hilário, Gestão de Obras, Tratolixo, Eng.ª Susana Dias, Monitorização, Tratolixo, Eng.º Ricardo Castro, Direcção Industrial Tratolixo, Eng.ª Lúcia Bonifácio, Direcção Industrial, Tratolixo, Eng.ª Ana Ruivo, Socamex e Eng.º Jorge Dorotêa da Fiscalização.



Eng.ª Lúcia Bonifácio, Eng.º Ricardo Castro, Eng.º Jorge Dorotêa, Eng.ª Teresa Hilário, Presidente da CMM, Presidente do C A da Tratolixo, Vice-presidente da CMM, Eng.º Nuno Soares, Eng.ª Ana Ruivo e Eng.ª Susana Dias



Eng.º Hélder Sousa Silva, Presidente da Câmara Municipal de Mafra e Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo.



Dr. Joaquim Sardinha, Vice-presidente CMM, Eng.º Hélder Sousa Silva, Presidente da CMM e Dr. João Dias Coelho, Presidente do Conselho de Administração da Tratolixo.



# TRATOLIXO recebe APCER para auditoria externa



Representantes da Tratolixo: Dra. Mónica Oliveira, Alexandra Barbosa, Eng.º Carlos Pinheiro, Eng.ª Paula Meira, Dra. Rossana Zolezzi, Dr. Diamantino Gonçalves, João Sabino, Eng.º Tiago Almeida, Eng.º Nuno Simões e Eng.º Ricardo Santos.

Nos dias 23, 24, e 25 de Junho realizou-se uma auditoria externa nas instalações da TRATOLIXO E.I.M.. Durante a reunião de encerramento foi referido que a empresa conseguiu de forma muito sustentada um resultado positivo e que perante as adversidades até se conseguiram melhorias. A equipa auditora reforçou o elevado nível de conhecimento técnico, o envolvimento e cortesia das pessoas contactadas e

empenho da organização com o sistema de gestão.

Apesar do desempenho do sistema de gestão relectir as dificuldades económicas e estruturais que a organização sofreu, a equipa auditora considerou que a empresa dispõe de competências adequadas para desencadear acções correctivas e eficazes e assegurar as condições necessárias para a persecução dos seus objectivos, em conformidade com a sua política.



Central de Digestão Anaeróbia



Representantes da Tratolixo: Dra. Filipa Lanternas, Eng.º Bruno Lopes, Eng.ª Patrícia Silva, Eng.ª Susana Vaz, Eng.ª Cláudia Lourenço, Eng.ª Susana Dias e Dra. Teresa Mateus



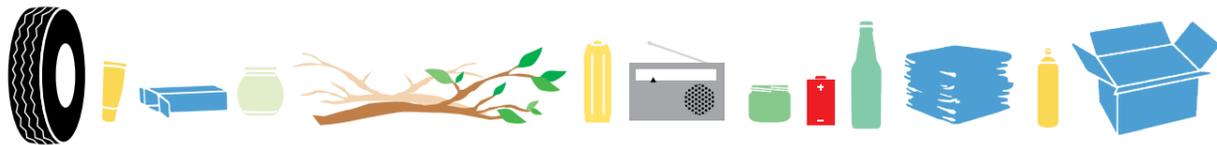
Eng.ª Susana Vaz, Coordenadora do SIG da Tratolixo, Eng.ª Maria Helena Pereira, Eng.º Jorge Mendonça e Eng.ª Anabela Nunes da Equipa Auditora responsável pela Auditoria



Em 2013, recebemos, tratamos e valorizamos: 288.461 toneladas de RSU indiferenciados;



2.168 toneladas de RUB; 33.173 toneladas de Resíduos de Limpeza;



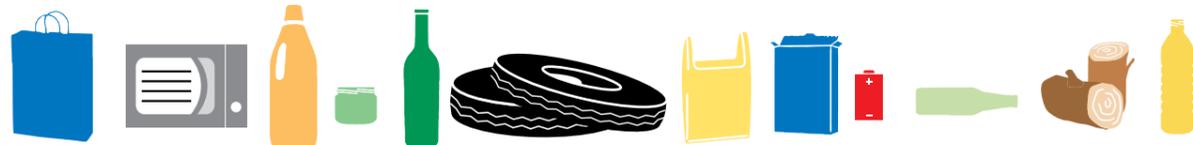
37.283 toneladas de Resíduos Verdes; 7.352 toneladas de Monstros não separados ;



1 tonelada de Pilhas; 609 toneladas de Pneus; 27 toneladas de REEE;



1.085 toneladas de Madeira não embalagem; 31 toneladas de sucata;



171 toneladas de Plásticos Rígidos; 33.469 toneladas de Resíduos de Embalagem.



Este é o trabalho de 25 anos de existência, preparando-nos hoje para os próximos 25!

**CASCAIS • MAFRA  
OEIRAS • SINTRA**

**4 Municípios • 31 Freguesias**  
840.403 Habitantes • 403.830 ton RSU/ANO

[www.tratolixo.pt](http://www.tratolixo.pt)

Muito mais que tratar lixo, recuperamos e valorizamos os resíduos sólidos urbanos obtendo matéria-prima e energia poupando preciosos recursos naturais.

Dispondo hoje dos mais variados processos tecnológicos, procuramos estar sempre na vanguarda da valorização de resíduos para que se possa reaproveitar ao máximo toda a matéria que recebemos.

Tratolixo, 25 anos a tratar de si!



# TRATOLIXO - Simulacro no Ecocentro da Ericeira

## Exercício simula situação de emergência

No final de Maio teve lugar no Ecocentro da Ericeira um Simulacro - verificou-se a ocorrência de uma situação de emergência simulada, com a seguinte caracterização:

“na sequência da explosão de um dispositivo pirotécnico, colocado inadvertidamente por populares não identificados, junto de equipamentos a enviar para reciclagem, ocorrem diversos danos no edifício dos Resíduos de Equipamentos Eléctricos e Electrónicos (REEE) do Ecocentro da Ericeira, concelho de Mafra, explorado pela Tratolixo EIM.

Dos dois colaboradores presentes no momento da explosão há a registar 1 ferido com uma hemorragia activa no membro inferior direito, provocado pela projecção de um estilhaço de vidro. Além do ferido há a registar danos no edifício, sem no entanto haver incêndio. Não se registam outros danos estruturais, dignos de registo, na nossa instalação.”

O exercício pretende pôr em prática as rotinas definidas nas Me-

das de Auto-Protecção da Tratolixo EIM – Ecocentro da Ericeira. Da avaliação do exercício devem ser retiradas as reflexões eventualmente necessárias para melhorar as Medidas de Auto-Protecção e torna-las num instrumento fundamental para minimizar as consequências que podem surgir de uma situação de emergência, procurando preservar a vida humana, o ambiente, o património e a operacionalidade da organização. Com a realização deste exercício a Tratolixo pretende testar os seguintes objectivos:

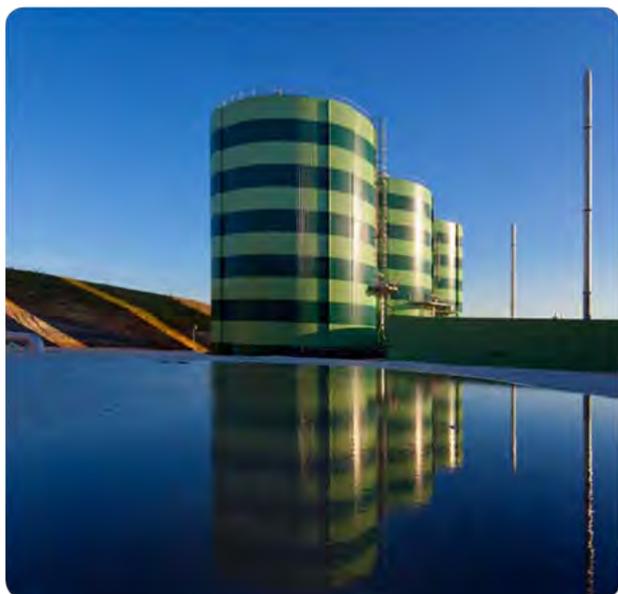
### Objectivos gerais:

- A adequabilidade das Medidas de Auto-Protecção, no que respeita à actuação dos diferentes intervenientes e na adequação da resposta a cada tipo de emergência, nas diferentes instalações;
- Os tempos de resposta e a reacção dos colaboradores das zonas afectadas, perante uma situação de emergência;
- Os tempos de resposta e a reacção dos colaboradores das Brigadas de emergência, perante o cenário apresentado;
- A adequabilidade dos recursos existentes;

### Objectivos específicos:

- Verificar se a prestação de primeiros socorros à vítima da explosão, por parte do Socorrista é adequada, face aos sinais e sintomas apresentados e aos recursos disponíveis;
- Verificar se o método de acionamento dos recursos externos é adequado;
- Verificar a eficácia das acções de formação no âmbito da emergência, aos colaboradores do Ecocentro.





A **TRATOLIXO** foi constituída em Julho de 1989, tendo passado a assegurar a gestão e exploração da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce em 1992.

Em 2000, o município de Mafra aderiu à AMTRES, tendo o Sistema alcançado a configuração que mantém até hoje.

A **TRATOLIXO** abrange actualmente uma área geográfica de 753 Km<sup>2</sup>, presta serviço a estes quatro municípios e a uma população de mais de 840.000 habitantes (cerca de 8% do total nacional).

CONCELHO	POPULAÇÃO*	CAPITAÇÃO** (Kg/hab. Dia)
Cascais	208.321	1,266
Mafra	79.297	1,113
Oeiras	172.822	1,033
Sintra	379.963	0,952
<b>Total</b>	<b>840.403</b>	<b>1,056</b>

A **TRATOLIXO** - Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M. é uma empresa intermunicipal de capitais integralmente públicos, detida em 100% pela AMTRES - Associação de Municípios de **Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra** para o Tratamento de Resíduos Sólidos.

No ano de 1980, os representantes dos municípios de **Cascais, Oeiras e Sintra** iniciaram um conjunto de reuniões de trabalho para dar resolução aos problemas associados ao tratamento de resíduos sólidos urbanos.

Dessas reuniões resultou a decisão de construir uma central de tratamento mecânico e biológico (TMB) por compostagem, cujo concurso público foi então lançado em 1984.

Foi igualmente definido em caderno de encargos que a gestão e exploração dessa unidade deveria ficar a cargo duma empresa, a criar para o efeito, detida maioritariamente pela AMTRES (51%) e pela empresa adjudicatária da obra ou por quem esta indicasse (49%).

### INFRA-ESTRUTURAS EXISTENTES E EM PROJECTO



- 1. ECOPARQUE DE TRAJOUCE**
  - Central Industrial de Tratamento de resíduos Sólidos (CITRS)
  - Estação de Transferência de RSU e Resíduos de Embalagens
  - Ecocentro
  - Estação de Tratamento de Águas Lixivantes (ETAL)
  - Central de Valorização Energética do Biogás do Aterro de Trajouce (CVEBAT)
- 2. ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA**
  - Central de Digestão Anaeróbia (CDA)
  - Aterro Sanitário (em construção)
  - Estação de Tratamento de Águas Residuais Industriais (ETAR)
- 3. ECOCENTRO DA ERICEIRA**



As várias unidades de tratamento e valorização de resíduos que compreendem as instalações da **TRATOLIXO** estão distribuídas geograficamente por **Trajouce (Cascais), Abrunheira (Mafra) e Ericeira (Mafra)**